

		TÍTULO				“Recebemos visitantes de toda a Europa”	
FONTE	Jornal de Notícias (JN Cidades)	DATA	14-01-2011	Nº da(s) página(s)	12-13		
PERIODICIDADE	Diário	X	Semanário		Quinzenário		
ÂMBITO	Local		Regional		Nacional	X	

Entrevista

Rosário Machado

Directora da Rota do Românico

A Rota do Românico cresceu além do esperado, mas os próximos três anos são cruciais para o projecto, que nasceu em 1998. Pelo menos assim acredita Rosário Machado, directora do projecto. Para o futuro, sobretudo agora que a Rota foi alargada ao Tâmega, é preciso garantir financiamento que permita a continuidade deste produto turístico e o consolide como motor de desenvolvimento regional. Em 2010, a Rota do Românico foi premiada por quatro vezes. Destacam-se o Prémio Turismo de Portugal; o Prémio Novo Norte - Norte Civitas; e a Medalha de Mérito Turística atribuída pelo Governo português.

O projecto arrancou há 13 anos. Já é aquilo com que sonharam?

Continuamos a sonhar muito. Mas nunca tivemos a percepção que a Rota do Românico ia ganhar a dimensão que tem hoje.

Muitas vezes se falou do projecto como motor de desenvolvimento regional. Já alcançou esse estatuto?

Tem esse estatuto desde o primeiro dia. Mas, quando se faz um projecto de desenvolvimento regional, o retorno demora muito tempo. Acreditamos que os próximos três anos vão consolidar a Rota. Começamos a ter resultados de que esse motor começa a funcionar.

Que tipo de resultados?

Uma subida muito grande de procura, sobretudo na parte mais visível da Rota que é o produto turístico. Estamos nas redes internacionais e recebemos visitantes de toda a Europa a vir ao Vale do Sousa para ver o românico. Além disso, o território começa a dar respostas. Começam a surgir empreendimentos em torno deste projecto.

Era esse o objectivo?

Esse é claramente um dos objectivos. Mas é claro que os agentes económicos do território demoram algum tempo a ter reacção. Estamos a sentir que começam a acreditar que esta é uma marca que vale a pena.

Quanto foi investido até agora neste projecto?



VALE DO SOUSA

“RECEBEMOS VISITANTES DE TODA A EUROPA”

Directora da Rota do Românico, Rosário Machado, confessa que projecto ultrapassou as expectativas

/Fernanda Pinto / cidades@jn.pt

Rosário Machado
considera que os
próximos três anos
serão cruciais para a
Rota do Românico



Nestes 13 anos de trabalho foram investidos mais de nove milhões de euros. Para o futuro temos garantida, entre fundos comunitários e estatais, uma verba de 15 milhões de euros já para o território alargado, o que inclui o Tâmega.

Como está o processo de alargamento?

A lógica já é a do trabalho a 12 conselhos. Agora é preciso preparar o estudo e requalificar o património. Acreditamos que tudo aquilo que no Vale do Sousa demorou 10 anos a montar, no Tâmega estará feito dentro de dois anos. Os próximos três anos são cru-

ciais, já que depois tudo será mais complicado no que toca a obras de grande investimento. Cabe-nos pensar como usar o dinheiro que nos é afecto da melhor forma.

Falou de fundos garantidos. O futuro do projecto está assegurado?

A Rota do Românico tem que ter investimento associado. O nosso trabalho é para que a Rota não tenha fim e seja uma marca deste território.

Mas se não houver investimento...

A nossa missão é pensar na sustentabilidade da Rota quando os fundos terminarem ou quando o inves-

timento for menor. Temos que encontrar forma de a própria Rota ter capacidade para auto-sustentar-se.

Como?

Há muitas formas. Algumas são só ideias e até podem trazer alguma polémica. A venda de merchandising, o que já fazemos. Também cobramos uma taxa aos operadores que vendem a marca. Quem sabe, e isto no campo das hipóteses, não se podia direccionar um por cento do IMI dos municípios para a salvaguarda e manutenção do património.

No que toca ao acompanhamento dos visitantes. Está garantido?

Desde há um ano e meio que temos centros de informação abertos. Qualquer visitante que chegue ao Vale do Sousa à Rota do Românico deve-se dirigir a um deles. Há um em São Pedro de Ferreira, Paços de Ferreira; um na Torre de Vilar, em Lousada; um no Mosteiro de Pombeiro, em Felgueiras; e outro na Torre do Mosteiro de Paço de Sousa. Estão abertos de quarta a domingo, em permanência.

Têm noção do número anual de visitas?

Entre 2008 e 2010 recebemos quase 13 mil visitantes. Há muitos que não conseguimos contabilizar. Um dos projectos previstos passa mesmo pela criação de um instrumento mais completo que torne possível mensurar o retorno económico que a Rota já produz no território.

O que ainda falta fazer pela Rota?

Falta fazer muito... Falta conseguir o envolvimento da comunidade local. Temos vindo a descobrir que há pessoas que vivem lado a lado com o monumento e não percebem a importância que tem.

Quais são os próximos projectos?

O mais importante é o pedagógico. Vamos trabalhar com a população escolar do Sousa e Tâmega e envolvê-la directamente com o património. Também vamos continuar com a conservação e salvaguarda dos monumentos. Depois, uma das nossas maiores ambições é o projecto de animação e promoção. A ideia é criar um cartaz de animação, no âmbito da Rota, mas também agregar o que vai sendo realizado no Vale do Sousa. ■

"Em 13 anos foram investidos mais de 9 milhões de euros"

"Entre 2008 e 2010 recebemos quase 13 mil visitantes"